

JOÃO JÚLIO DA SILVA

joaojulio.silva@ovale.com.br



PAPO DE DOMINGO

Um tempo caçador, outro caça

Quem poderia imaginar que aquele crítico voraz na tribuna do Senado contra os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff seria pego um dia com a boca na botija? Pois então, a Polícia Federal pegou aquele que era considerado por grande parte da mídia como arauto da transparência e da ética política.

O Senador Demóstenes Torres (DEM-GO) caiu em desgraça, acusado de envolvimento com o bicheiro Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira. Então dançou aquele figurinha, símbolo da honestidade, um ferrenho e audacioso crítico do governo de plantão!

Sua expulsão do partido era dada como certa, mas ele se antecipou e pediu, na terça-feira, sua desfiliação do DEM. Mesmo assim, ainda continua no Senado. Mas ele corre o risco de enfrentar um processo por quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética.

Na carta em que pediu para deixar a sigla, Demóstenes fala em "prejulgamento". "Embora discordando frontalmente da afirmação de que eu tenha me desviado reiteradamente do



"Pelo visto, a corrupção não poupa ninguém, até um imaculado 'demo' acabou caindo em tentação. E tem mais gente muito preocupada com as investigações policiais"

JOÃO JÚLIO DA SILVA

ESCREVE NESTE ESPAÇO AOS DOMINGOS

programa partidário, mas diante do prejulgamento público que o partido fez, comunico minha desfiliação do Democratas", disse. É, pimenta nos olhos dos outros é refresco!

Denúncias de envolvimento com Cachoeira, preso em fevereiro durante operação da Polícia Federal, foram fatais. Gravações telefônicas feitas pela PF mostram que Demóstenes usou cargo de senador para beneficiar Cachoeira. O senador chama o bicheiro de 'Professor', que, por sua vez, trata Demóstenes como 'Doutor'. Bem cordiais, eles.

Por que não faz agora sua defesa na tribuna assim como atacava seus adversários, com um discurso explosivo. A cada discurso que fazia, os holofotes estavam presentes, ele era badalado por um monte de puxa-sacos que torciam por ele.

Onde foi parar toda aquela eloquência e tanta "seriedade" política.

Ele se achava como o grande "líder" da oposição que combatia a corrupção do governo federal, mas não fez caso de sua ficha suja, esquecendo de olhar sua própria trajetória de malfeitos. Agora está na lona,

correndo o risco de deixar o Sento pelas portas do fungo, sufocado por corrupção e tráfico de influências. Está desmoronando aquela tão aclamada imagem de paladino da moralidade da vida do homem público. Era um dos grandes defensores da Lei da Ficha Limpa. Pelo visto, a corrupção não poupa ninguém, até um imaculado "demo" acabou caindo em tentação. E tem mais gente muito preocupada com as investigações policiais.

Embora tenha sido ex-procurador geral de Justiça de Goiás em duas ocasiões e ex-secretário de Segurança do Estado entre 1999 e 2002, o senador Demóstenes, pelo que a PF ouviu, transitava com desenvoltura entre pessoas ligadas, direta ou indiretamente, ao mundo dos jogos ilegais.

Além da grande amizade com o contraventor Cachoeira, Demóstenes também recebeu dinheiro em sua campanha de um advogado preso duas vezes pela Polícia Federal sob acusação de integrar uma quadrilha para permitir o funcionamento de bingos e a exploração de caça-níqueis.

O que será agora daquela

figura conhecida por criticar escândalos de corrupção no governo e colegas envolvidos em irregularidades? Como era contundente o ex-líder do DEM em seus ataques! É oportuno lembrar algumas frases.

"Aliás, o governo do PT, de uma forma generalizada, descobriu que voar é a grande quimera do poder", disse em abril de 2005, criticando viagens de Lula. "Realmente, os políticos estão perdendo a vergonha na cara", declarou em 2007 sobre o colega Renan Calheiros (PMDB-AL). "Renan Calheiros tem que abandonar o cangaço e se portar como presidente do Senado", disse em junho 2007. "A imagem do Senado, hoje, é a de um pau de galinheiro", declarou em setembro de 2007, também sobre o episódio Renan. Mas, também estava no poleiro imundo.

É roto falando de esfarrapado. "Nunca tive notícias de ratos no Senado. Desses que mordem o pé pelo menos não", disse em 22 de janeiro de 2012, sobre um rato ter mordido uma funcionária da Casa. Ele sabia o que estava dizendo. De roedores ele deve entender. Ou não? Malditos ratos!

CLIMA ÁRVORES E BARREIRAS ATINGIRAM POSTES

Parte de Teresópolis continua sem energia após o temporal

Empresa responsável pelo fornecimento de eletricidade coloca várias equipes para restaurar a rede

RIO DE JANEIRO (FOLHAPRESS)

Depois da chuva que atingiu Teresópolis na noite de anteontem, o fornecimento de energia em alguns pontos da cidade, que fica na região serrana do Rio, ainda não havia sido restabelecido ontem de tarde. Cinco pessoas morreram, 15 ficaram feridas e uma pessoa está desaparecida, segundo a prefeitura.

De acordo com a Ampla, concessionária de energia da região, o forte temporal que atingiu o município derubou árvores, barreiras e também provocou grande incidência de descargas atmosféricas, o que afetou a rede elétrica e interrompeu o fornecimento.

RAIOS

A grande incidência de descargas atmosféricas contribuiu para danificar a rede elétrica em Teresópolis

Os bairros mais afetados foram Vargem Grande, Meudom, Canoas, Alto e as comunidades de Perpétuo e Barroso. A distribuidora informou que duplicou o número de equipes na cidade e estava trabalhando de modo intenso ontem para restabelecer o fornecimento de energia.

Alerta. O secretário nacional de Defesa Civil, Humberto Viana, afirmou ontem que o sistema de alerta evitou um "desastre maior" na região serrana do Rio de Janeiro na sexta-feira.

Fortes chuvas provocaram 20 deslizamentos de terra no município de Teresópolis.

"A gente lamenta o número de óbitos, mas as primeiras informações da meteorologia não davam conta de alerta alto e sim moderado.



Uma das ruas do centro de Teresópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, que ficaram tomadas pela lama após a chuva forte da noite da última sexta-feira



Comente esta matéria no site www.ovale.com.br



"A meta é zero óbito e, para isso, precisamos de mais estrutura de pessoal e equipamentos"

HUMBERTO VIANA
SECRETÁRIO NACIONAL DE DEFESA CIVIL

RESGATE

Bombeiro encontra vítimas abraçadas

RIO DE JANEIRO

A noite de Sexta-Feira Santa deixou marcas irreversíveis na vida de Marcos. Ele estava em casa com a mãe e a esposa, grávida de quatro meses, no bairro Bom Retiro, em Teresópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, assistindo televisão no sofá da sala. Mas a forte chuva fez com que um muro de contenção de quatro metros cedesse, atingindo a casa de Marcos.

O relato foi feito pelo vizinho dele, Josiel da Silva Santos, que é tenente do Corpo de

Bombeiros. Foi ele que resgatou o rapaz.

"Eu ouvi um homem gritando, pedindo socorro. Perguntei em qual lado da casa ele estava." Josiel quebrou a parede, retirou a janela e conseguiu resgatar Marcos, que estava há 40 minutos sob os escombros.

Começou então a luta para encontrar Maria Helena Lau, de 60 anos, e Keila Pires de Siqueira, de 26. As vítimas foram localizadas somente às 2h30. "Encontrei as duas abraçadas, mas sem vida. Uma cena muito triste", lamentou o bombeiro. ●

O alarme funcionou e pessoas foram retiradas das áreas de risco. O tempo foi curto, mas as sirenes foram acionadas e evitamos um desastre maior, como o que ocorreu em Friburgo no ano passado", afirmou o secretário.

Moradores afirmaram que a sirene demorou para tocar e que o alerta só teria sido dado depois que casas já estavam destruídas pela força da água. A Defesa Civil Estadual —que monitora permanentemente as sirenes— não tem registro de falha.

De acordo com Viana, a meta do governo é evitar mortes causadas pelas chuvas e, para tanto, foram sendo comprados 2.400 novos pluviômetros que serão distribuídos nas áreas de risco.

Esse aparelho permite monitorar a formação das tempestades. ●

REALENGO

Cortejo lembra um ano do massacre

SÃO PAULO (FOLHAPRESS)

Familiares das crianças mortas na escola Tasso da Silva, em Realengo, zona norte do Rio, fizeram na tarde de ontem um cortejo pelas ruas onde as vítimas moravam relembrando do massacre, que completou um ano ontem.

Cerca de 200 pessoas participaram do cortejo, que partiu da escola e passou pelas ruas onde moravam as 12 crianças mortas por Wellington Menezes de Oliveira, 23 anos.

"A oração e o apoio é que tem nos motivado a caminhar. Vamos lembrar nossas crianças e pedir paz", disse Adriana Maria da Silveira, mãe de Luiza Paula, 14 anos, morta no massacre.

No muro da escola, havia fotos e mensagens para as 12 crianças mortas em sala de aula. O policial militar Márcio Alves, que matou Wellington antes que ele seguisse para outros andares da escola, acompanhou o cortejo.

"A lembrança não sai da minha cabeça um minuto sequer. Elas merecem essa homenagem por serem vítimas da violência da forma que foram. Temos que evitar que isso se repita", disse o PM.

Ontem pela manhã uma missa reuniu amigos e familiares da vítimas na capela do Cristo Redentor.

Para hoje, está prevista outra missa em homenagem às vítimas na igreja Nossa Senhora de Fátima, em Realengo, às 9h30.

Um ano após o massacre, até o ruído do portão faz com que todos relembram o dia em que Wellington atirou nos alunos. ●

12

crianças

foram mortas por Wellington Menezes de Oliveira, 23 anos, ex-aluno da escola onde ocorreu o massacre